



# Inter-relações da teoria ambientalista de Florence Nightingale e a teoria ecossistêmica

*Interrelations between Florence Nightingale's environmentalist theory and the ecosystem theory*

*Interrelaciones entre la teoría ambientalista de Florence Nightingale y la teoría de los ecosistemas*

Hedi Crecencia Heckler de Siqueira<sup>1</sup>

Rosiele Gomes Flores<sup>1</sup>

Alacoque Lorenzini Erdmann<sup>2</sup>

Gelson Garcia Dutra<sup>1</sup>

Miguel Armando Bick<sup>1</sup>

Diéssica Roggia Piexak<sup>1</sup>

1. Universidade Federal do Rio Grande,  
Programa de Pós-graduação em Enfermagem.  
Rio Grande, RS, Brasil.

2. Universidade Federal de Santa Catarina,  
Programa de Pós-graduação em Enfermagem.  
Florianópolis, SC, Brasil.

## RESUMO

**Objetivo:** Refletir acerca das inter-relações da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale e a Teoria Ecossistêmica e suas influências no processo reparativo das enfermidades e na saúde/doença/cuidado do ser humano. **Método:** Reflexão teórico-filosófica acerca das inter-relações da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale e a Teoria Ecossistêmica, com base em autores que discutem essa temática. **Resultados:** As duas teorias assemelham-se em relação à busca do autoconhecimento, auto-organização/autopoiese e da forma de visualizar os componentes da realidade no viver humano e suas interações com o ambiente. Ambas envolvem a totalidade dos organismos vivos e não vivos do ambiente, consideram que se inter-relacionam, influenciam, cooperam e interferem no viver humano. **Conclusão e implicações para a prática:** As inter-relações das duas teorias possibilitam construir, de forma integral, conhecimento novo acerca do pensar, ver, sentir e agir do ser humano no universo e do cuidado de enfermagem, apreendendo, assim, a totalidade das necessidades, a integração e o equilíbrio dinâmico do ser e viver saudável.

**Palavras-chave:** Ecossistema. Enfermagem. Meio ambiente. Saúde. Teoria de enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To reflect on the interrelations between Florence Nightingale's Environmentalist Theory and the Ecosystem Theory and their influences on the reparative process of diseases and on the health/disease/care of human beings. **Method:** A theoretical-philosophical reflection on the interrelations between Florence Nightingale's Environmentalist Theory and the Ecosystem Theory, based on authors who discuss this topic. **Results:** Both theories are similar in relation to the search for self-knowledge, self-organization/autopoiesis and the way to visualize the components of reality in human life and its interactions with the environment. Both involve the totality of the environment's biotic and abiotic organisms, and consider that they interrelate, influence, cooperate and interfere in human life. **Conclusion and implications for the practice:** The interrelations between both theories make it possible to construct, in a holistic way, new knowledge about human beings' thinking, seeing, feeling and acting in the universe and of Nursing care, thus apprehending the totality of the needs, and the integration and dynamic balance of being and living healthy.

**Keywords:** Ecosystem. Environment. Health. Nursing. Nursing Theory.

## RESUMEN

**Objetivo:** Reflexionar sobre las interrelaciones de la Teoría Ambientalista de Florence Nightingale y la Teoría de los Ecosistemas y sus influencias en el proceso reparador de las enfermedades y en la salud/enfermedad/cuidado del ser humano. **Método:** Reflexión teórico-filosófica sobre las interrelaciones entre la Teoría Ambientalista de Florence Nightingale y la Teoría de los Ecosistemas, basada en autores que discuten este tema. **Resultados:** Ambas teorías son similares en relación con la búsqueda del autoconocimiento, la autoorganización/autopoiesis y la forma de visualizar los componentes de la realidad en la vida humana y sus interacciones con el entorno. Ambas involucran la totalidad de organismos vivos y no vivos del medio ambiente, y consideran que se interrelacionan, influyen, cooperan e interfieren en la vida humana. **Conclusión e implicaciones para la práctica:** Las interrelaciones de las dos teorías permiten construir, de manera integral, nuevos conocimientos sobre el pensar, ver, sentir y actuar del ser humano en el universo y del cuidado de Enfermería, apprehendiendo así la totalidad de las necesidades, la integración y el equilibrio dinámico del ser y vivir sano.

**Palabras clave:** Ecossistema. Enfermería. Medio ambiente. Salud. Teoría de Enfermería.

### Autor correspondente:

Rosiele Gomes Flores.

E-mail: rosielegf@yahoo.com.br

Recebido em 01/06/2023.

Aprovado em 08/11/2023.

DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2023-0084pt>

## INTRODUÇÃO

Florence Nightingale, conhecida, mundialmente, como a pioneira da enfermagem moderna, desenvolveu, em 1854, durante a guerra da Crimeia, uma nova forma de cuidado ao ser humano, com foco no ambiente. Prosseguindo, neste intento, na segunda metade do século XIX, no ano de 1859, ampliou a Teoria Ambientalista (TA), na qual descreveu, expos, e destacou os princípios básicos, as características e sua influência no viver saudável do ser humano, considerando-os capazes de suprimir, prevenir, contribuir e aprimorar os processos de saúde, criando uma nova forma de cuidado ao ser humano.<sup>1-4</sup>

Florence, ao visualizar o ser humano como um indivíduo integrante da natureza, formando um todo integrado, conferiu a essa propriedade terapêutica grande importância e lhe atribuiu valia contributiva respeitável e fundamental a sua teoria. Ela adverte que os resultados são considerados diretamente influenciados e decorrentes de um ambiente como um todo, saudável ou pernicioso. Portanto, a saúde, no que se refere aos princípios da TA, é influenciada pelos múltiplos fatores, físicos, psicológicos, espirituais, socioculturais, econômicos, vivos ou não vivos do espaço/ambiente de vivência do ser humano. Neste sentido, Nightingale considera a doença como um processo reparativo natural e tem sido dificultado pela falta de conhecimento ou de atenção de um ou de todos os elementos da natureza.<sup>5</sup>

Essa concepção do processo reparativo de cura vai além de um fenômeno biológico e natural, que pode ser concebido como um evento multidimensional, sendo a função da enfermagem providenciar e fortalecer uma ambiência estimulante ao desenvolvimento de saúde, utilizando os múltiplos fatores capazes de influenciar o processo de cuidado/saúde/doença, empregado pela Teoria Ecossistêmica (TE). Dessa forma, Nightingale,<sup>5</sup> em sua obra, já recomendava que a enfermagem deve pôr o paciente na melhor condição para que a natureza consiga agir sobre ele.

Assim sendo, o processo saúde/doença/cuidado, na visão da TE, deve ser realizado levando em consideração a função de equilibrar a natureza/ambiente e instigar a sua sustentabilidade, com o intuito de conservar, estimular, desenvolver e crescer energia vital ao usuário, que é um dos seus elementos constituintes.<sup>6</sup> Nesse contexto, Nightingale adverte que “em determinadas enfermidades, muito menos calor é produzido do que na saúde, e há uma tendência constante ao declínio e à extinção final da energia vital por causa do esforço feito para sustentar o calor do corpo”.<sup>5:21</sup>

Nessa perspectiva, a TE, quanto ao princípio sistêmico da *autopoiese*/auto-organização, apoia-se em Maturana e Varela<sup>7</sup> e se relaciona com o processo saúde/doença/cuidado, praticado pelo enfermeiro, com a finalidade de energizar o usuário com o conhecimento e cuidado necessário para instigar e compreender a sua coparticipação na manutenção, na sustentabilidade do equilíbrio e no bem-estar saudável.<sup>8</sup> Portanto, esse processo, com base no conhecimento, possibilita desencadear mudanças de pensar, ver e agir do usuário, para levá-lo a compreender quão importante e envolvente é a sua colaboração nesse processo e, assim, auxiliar nas adequações de atitudes e comportamentos pertinentes.<sup>7,9-11</sup>

Em relação a TE, o termo ecossistema foi criado, proposto e usado, pela primeira vez, pelo botânico Arthur George Tansley,

em 1935, que o definiu como a unidade básica da ecologia.<sup>6,12-13</sup> Esse vocábulo, etimologicamente, origina-se de duas palavras: *eco*, prefixo grego *oikos*, que significa espaço/ambiente, acrescido da palavra *sistema*, do latim *systema*, que é entendido como um conjunto de elementos interligados, que exercem interações, influenciam-se mutuamente, cooperam entre si e são capazes de produzir mudanças e transformações. Esse conceito sistêmico, quando acrescido da característica do espaço e tempo específico, constituem os aspectos que o diferenciam do sistema, formando o que é considerado o ecossistema, composto de organismos que interagem entre si, produzem energia e forças capazes de *autopoiese*, ou seja, de auto-organização.<sup>6-8,14</sup>

Sob esse olhar, o ser humano compõe um dos elementos integrantes dessa comunidade, ou seja, da natureza/ambiente. Portanto, numa visão ampliada, pode-se considerar o ecossistema humano como um sistema multidimensional, com capacidade de adaptações e adequações às instabilidades, flutuações e perturbações constantes do ambiente, em busca da sustentabilidade ao longo de sua existência.<sup>6,13,15-16</sup>

Avançando nesta perspectiva, o equilíbrio dinâmico do ser humano, na abordagem ecossistêmica, realiza-se pela energia obtida pelas interações com as suas dimensões: física/biológica, social, psicológica e espiritual, que podem ser identificadas pelas reações do ser humano, segundo as perturbações e instabilidades que surgem no ambiente no qual está inserido. Ao buscar equilíbrio, por meio da energia produzida pelas inter-relações dos elementos constituintes, ele é capaz de produzir adaptações, mudanças e transformações necessárias para reorganizar-se.<sup>13</sup> Assim, contata-se no ambiente, no qual o ser humano se encontra inserido, uma rede dinâmica de elementos que interagem entre si, com a finalidade de produzir mudanças e transformações necessárias ao equilíbrio dinâmico e à manutenção e sustentabilidade da vida.<sup>7</sup>

Portanto, *autopoiese* ou *autopoiesis* que etimologicamente se origina do grego *auto*, que denota “próprio”, acrescido de *poiesis*, que significa “criação”, é um termo criado na década de 1970 pelos biólogos e filósofos chilenos Francisco Varela e Humberto Maturana, para designar a capacidade dos seres vivos de produzirem a si próprios. Neste sentido, a teoria autopoietica pode ser conceituada como sistema organizado autossuficiente. Segundo esta teoria, o ser vivo é um sistema autopoietico, isto é, um sistema vivo, autônomo, que está, constantemente, autoproduzindo-se, autorregulando e inter-relacionando-se com o ambiente do qual faz parte integrante. Portanto, a conservação da *autopoiese* e da adaptação de um ser vivo ao seu ambiente são condições sistêmicas para a vida.<sup>7</sup>

Olhando a TA e a TE, ambas pautam seus princípios básicos na ecologia que as sustentam, apoiam-se na natureza/ambiente e justificam as suas influências nas condições de saúde do usuário ou, conforme Nightingale,<sup>5</sup> no paciente. Dessa forma, esse processo considera o ser humano um ser integrante da natureza, e, como tal, inter-relaciona-se, influencia, é influenciado, sofre instabilidades e perturbações, produz energia por meio das interações entre o conjunto de elementos da realidade na qual vive, trabalha e se desenvolve e, conseqüentemente, por meio desta energia é capaz de fazer mudanças e transformações influenciadas pelo ambiente.<sup>6-7</sup>

Com base no exposto, tem-se como **objetivo** de o estudo refletir acerca das inter-relações da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale e a Teoria Ecossistêmica e suas influências no processo reparativo das enfermidades e na saúde/doença/cuidado do ser humano.

## MÉTODO

O estudo envolve uma reflexão teórico-filosófica, com discussão acerca das inter-relações entre a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale e a Teoria Ecossistêmica com base em autores que discutem essa temática. Essa reflexão foi desenvolvida no ano de 2023, como trabalho da disciplina de Seminários Integrados de Pesquisa em Enfermagem/Saúde II, do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Após leituras intensas, críticas-analíticas do material coletado em bases de dados *online* e das leituras instituídas no decorrer da disciplina, compôs-se um conjunto de ideias, conceitos e princípios articulados entre si, em que se estabeleceu uma discussão crítica reflexiva inter-relacional sobre a temática em pauta.

A leitura crítica e reflexiva dos textos teve a finalidade de selecionar as abordagens de maior aderência e significância quanto aos conceitos, às características e aos princípios constituintes das duas teorias, explorando, especialmente, os aspectos inerentes às inter-relações e influências no processo reparativo das enfermidades da TA e o da saúde/doença/cuidado da TE. As leituras levaram ao aprofundamento da temática, à apreensão das ideias expressas pelos autores, que nortearam a discussão do assunto e auxiliaram a direcioná-lo ao encontro do objetivo.

Nesta acepção, o interesse pela temática ampliou-se na medida do aprofundamento das leituras de textos sobre a TA e o referencial teórico-filosófico da TE, os quais originaram alguns questionamentos em relação às inter-relações existentes entre essas teorias, o que possibilitou conjecturar sobre a prática profissional do enfermeiro e sua aplicabilidade na enfermagem e saúde. Portanto, são apresentados conceitos, princípios e características entendidos como fundamentais, para o entendimento da temática e do objetivo em pauta.

Por se tratar de um estudo teórico, sem envolvimento de seres humanos, foi dispensada a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

O ser humano, na presente proposição, deixa de ser visto na ótica cartesiana, ou seja, fragmentado, rígido, não contextualizado, das certezas e exatidões, do estudo do objeto em si e com ênfase na quantidade em detrimento da qualidade. Desta forma, ele passa a ser considerado em sua multidimensionalidade, integralidade/totalidade, que se inter-relaciona e se encontra inserido no ambiente onde vive, trabalha e se desenvolve.

Essa mudança paradigmática, da Teoria Geral dos Sistemas foi publicada em 1950 por Ludwig Von Bertalanffy, para atender as exigências do conhecimento científico do mundo em

mudança, especialmente, por tornar imprescindível considerar as necessidades individuais e coletivas do ser humano e associá-las às inter-relações com os demais componentes da realidade, que influenciam, interferem, interdependem e cooperam entre si no processo de viver e necessitam ser atendidas para manter o equilíbrio da saúde, sua sustentabilidade e o bem-estar humano.<sup>13</sup>

A reflexão acerca do ser humano multidimensional, neste contexto, é compreendida como um desafio, pois engloba diferentes conceitos e áreas do conhecimento e leva a considerá-lo complexo na sua constituição, seu pensar, ser e fazer num espaço/ambiente, cheio de perturbações, incertezas e instabilidades. A complexidade se dá por meio das inter-relações, ou seja, das trocas que são feitas no decorrer da vida. Dessa forma, cada ser humano é um indivíduo único, constituído de trocas singulares, cuja complexidade também é única.

Nesta nova ótica, é preciso ponderar o conceito de complexo de forma contextualizada, abrangente, completa e irreversível. Significa entender o ser humano nas suas múltiplas dimensões: biológicas, psicológicas, espirituais e socioculturais, entre outras constituintes do ser humano e de suas inter-relações com o espaço/contexto/ambiente, no qual produz energia e forma uma totalidade/unidade interdependente.<sup>6,8,11</sup>

Com base na TE, entende-se que na vida do ser humano existem instabilidades, inconstâncias, perturbações contínuas no espaço/ambiente, movidas pelos elementos que o compõem e suas conexões e interações. Esse contexto precisa ser considerado para encontrar caminhos favoráveis para processar a reorganização/*autopoiese*, para as adaptações necessárias para a sustentabilidade do *lócus*/ambiente e sobrevivência do ser humano.<sup>7,12</sup>

Seguindo nesta lógica, depara-se na trajetória histórica de Florence, nascida em 12 de maio de 1820, a qual elencou a importância de os enfermeiros serem capazes de pensar crítica e holisticamente para lidar com situações de adversidades, como foi o caso na Guerra da Criméia. Florence vivenciou cenários de incertezas, adversos e contextos múltiplos de cuidados individualizados e específicos aos soldados da guerra, para os quais necessitou aplicar conhecimento e seu pensamento crítico e apurado, muito desenvolvido para os moldes e padrões femininos da época.<sup>4</sup> Nightingale identificou que “apreensão, incerteza, espera, expectativa e medo da surpresa causam mais danos a um paciente do que qualquer esforço”.<sup>5:53</sup>

Ver Florence nessa perspectiva, ressalta-se o extraordinário trabalho realizado que se refletiu e influenciou em diversas áreas, além da enfermagem, tais como estatística, matemática, administração/gerenciamento em saúde, saúde pública, fisioterapia e espiritualidade, entre outras. Sua obra influenciou na reformulação de hospitais, administração sanitária, em elaborações de políticas públicas e lançou as bases da enfermagem como profissão para o mundo todo. Além disso, cunhou preceitos de valorização do ambiente adequado para o processo saúde/doença/cuidado, trabalho em equipe com divisão social do trabalho em enfermagem e pregou e estabeleceu autoridade e domínio do enfermeiro sobre o cuidado a ser prestado.

Os compêndios escritos por Florence ainda continuam a orientar a construção da ciência de enfermagem, qualificando o ensino, a pesquisa, a gestão e a assistência.<sup>4,10</sup>

A Enfermagem, para Nightingale, era uma arte (ciência) que demandava habilidade, prático-científica. A enfermeira deveria ser capacitada e qualificada a servir nos processos reparativos de enfermidades, utilizando princípios integrais, baseados nos conhecimentos, nas teorias, na pesquisa e nos aspectos subjetivos, e visualizar a realidade no viver do doente e suas interações com o ambiente, com base na intuição e na criatividade. Esses aspectos

instituídos por Florence foram decisivos no modo como constituiu o processo de cuidado reparativo de cura das enfermidades.<sup>4</sup>

Prosseguindo na reflexão, tem-se a TE entendida como o conjunto de componentes vivos e não vivos do espaço/contexto/ambiente, onde o ser humano vive, trabalha e se desenvolve, interligados, cooperam entre si, influenciam-se mutuamente, cujos efeitos mobilizam, interferem e repercutem no sistema como um todo.<sup>6,13</sup> Destarte, para facilitar a visualização das semelhanças e respectivas inter-relações entre a TA e TE apresenta-se, a seguir, no Quadro 1.

**Quadro 1.** Similaridades e inter-relações da Teoria Ambientalista e Teoria Ecossistêmica, Rio Grande, RS, Brasil, 2023.

Teoria Ambientalista	Teoria Ecossistêmica
Ambiente como natureza.	Ecossistema considerado como Espaço/Contexto/Ambiente = Natureza como um todo integrado.
Ambiente formado de elementos bióticos e abióticos inter-relacionados, que influenciam na saúde do paciente.	Espaço/contexto/ambiente constituído de elementos bióticos e abióticos inter-relacionados e interdependentes que se influenciam mutuamente.
Ambiente como o principal meio que interfere no processo reparativo de cura dos enfermos.	Ambiente/ecossistema influencia no processo saúde/doença/cuidado, sustentabilidade e bem-estar do ser humano.
Ser humano integrante da natureza.	Ser humano é natureza, ou seja, é um elemento integrante da natureza/ambiente.
Ser humano possui diferentes aspectos e múltiplas necessidades.	Ecossistemicamente o ser humano é considerado multidimensional, constituído de dimensões: física/biológica, social, psicológica e espiritual, inter-relacionadas com o ambiente como uma totalidade/unidade.
Enfermagem deve ter pensamento crítico e integral. Deve, também, considerar os aspectos subjetivos – do paciente – com base na intuição e na criatividade.	No processo do cuidado deve ser considerada a totalidade das especificidades em relação às instabilidades, perturbações próprias do espaço/contexto/ambiente, pois todas influenciam na saúde e no bem-estar do ser humano.
Pioneira/precursora na prática de enfermagem, influenciou em diversas áreas além da enfermagem, tais como estatística, matemática, administração sanitária, gestão em saúde, saúde pública, fisioterapia e espiritualidade, entre outras.	Pioneira como teoria emergente para atender os avanços do conhecimento, cujas necessidades não eram mais atendidas pelo paradigma do pensamento cartesiano, influenciando em diversas áreas, como saúde, psicologia, entre outras.
Percebe a Saúde influenciada pelos múltiplos fatores do ambiente.	Saúde é a busca incessante do equilíbrio das necessidades humanas, ancorada no conjunto das relações e inter-relações dos elementos integrantes do ambiente.
Processo do cuidado reparativo de cura das enfermidades devem equilibrar o processo natural da natureza.	Processo saúde/doença/cuidado deve energizar o usuário com o conhecimento e cuidado para a sua coparticipação na manutenção, na sustentabilidade do equilíbrio e no bem-estar saudável.
Autoconhecimento: Incentivou os enfermos a participarem no processo do cuidado reparativo de cura das enfermidades, em busca da recuperação da saúde, da organização e do autocontrole.	Incentiva a capacitar o ser humano para participar nas adaptações e adequações às instabilidades, perturbações e incertezas constantes do ambiente, em busca da sustentabilidade e reorganização do equilíbrio, ou seja, da saúde.
Participação da cura do paciente: Florence expos, descreveu e destacou os princípios básicos que influenciam no viver saudável do ser humano, considerando-os capazes de suprimir, prevenir e contribuir no processo do cuidado reparativo de cura das enfermidades.	Ser humano é um sistema autopoietico, ou seja, com capacidade de produzir a si próprio por meio da energia resultante das interações dos elementos que o constituem e consegue realizar adaptações, adequações; reorganizar-se, criar novos conhecimentos e modalidades originais de viver. O desencadeamento das energias pode ser estimulado pelo cuidado ao ser humano.

Fonte: elaborado pelas autoras.



## DISCUSSÃO

Nesse âmbito, a TA e a TE assemelham-se na busca do autoconhecimento, auto-organização/*autopoiese* e na forma de visualizar a complexidade do ser humano, a significância da saúde e o viver humano. Enquanto a TE integra um conjunto de elementos de um determinado espaço/contexto/ambiente interligados que exercem interações e se influenciam mutuamente. A TA, por sua vez, também, defende o conceito relativo às interações com a natureza e o ambiente, com influência no processo do cuidado reparativo de cura das enfermidades.

De forma semelhante, ambas abordam o ambiente, formado de seres bióticos vivos e abióticos não vivos, que pode ser interpretado como a natureza. Na TE corresponde ao contexto/espaço/ambiente e seus elementos constituintes, formando uma totalidade/unicidade.<sup>6</sup> Todos os elementos da natureza/ambiente, do qual o ser humano constitui um dos elementos, tanto na TA como na TE são percebidos como fatores/elementos interdependentes, interconectados e inter-relacionados, que influenciam no processo saúde/doença/cuidado e do cuidado reparativo de cura das enfermidades e bem-estar dos enfermos.<sup>4,10</sup>

Nessa perspectiva, apreende-se que a TE e a TA possuem muitas similitudes. Enquanto a TA aborda mais especificamente o processo de cura dos enfermos, aproxima-se e compreende que existem interações do ambiente com influência direta no viver saudável. Nesse sentido, a TE, de forma semelhante, acerca-se com mais profundidade e especificidade ao conceito em relação às instabilidades, perturbações próprias do espaço/contexto/ambiente. Entretanto, nessa linguagem específica, a TE aponta as possíveis flexibilidades necessárias que permitem e levam, por meio da energia produzida pelas inter-relações dos elementos que o compõem, a realizar adequações, readaptações, mudanças em vista da *autopoiese* no viver do ser humano.<sup>7,13,15</sup>

Na práxis de Florence, quanto a TA, pode-se entender que ela, também, praticava a *autopoiese* ao incentivar, orientar e estimular os soldados a participarem dos cuidados, em busca de suas recuperações e/ou adaptações necessárias para o alcance da saúde. Ela demonstrou a aplicabilidade da sua teoria, especialmente, durante a guerra da Crimeia e ficou reconhecida e renomada, mundialmente, por ser pioneira na prática de enfermagem, considerando-a ciência e arte ao abordar a importância dos fatores da natureza/ambiente no processo de cura dos enfermos. Seguindo ela, “a variedade da forma e do brilho da cor dos objetos apresentados aos pacientes são meios reais que afetam a recuperação”.<sup>5,87</sup>

Seu trabalho exercido durante a guerra da Crimeia, em 1854, resultou na redução da mortalidade de 40% a 2% dos soldados, utilizando, especialmente, práticas como: promoção de ambientes limpos e arejados; oferta de ar puro; iluminação, claridade e luz solar direta; higiene pessoal; rede de esgoto/sanitária adequada; diminuição de ruídos, entre outras.<sup>5</sup> Assim sendo, Nightingale considerava o ambiente como o principal meio para o cuidado reparativo de cura das enfermidades e o bem-estar do paciente, por meio do qual garantiu assistência humanizada com qualidade e promoveu o bem-estar dos enfermos.

Prosseguindo na reflexão, emana a imagem de Florence conhecida como a “Dama da Lâmpada”, alcunha recebido por servir-se deste instrumento para auxiliar na iluminação ao visitar e assessorar os feridos durante a noite. Esse cuidado demonstra, também, simbolicamente, a dedicação e o zelo em relação aos aspectos espirituais e emocionais dos pacientes, onde a luz trazia esperança e motivação para os pacientes, incentivando-os na participação da sua recuperação. Conforme disse Florence: “quase todas as pessoas doentes, exercitam mais o autocontrole em cada momento de seu dia do que você jamais saberá – até que fique doente”.<sup>5:90</sup>

Esse cuidado é representado na TE pela *autopoiese*/auto-organização, motivada pelo conhecimento que deve ser oferecido ao ser humano, conscientizando-o a compartilhar na recuperação de sua saúde. Outro fato que essa analogia trouxe para a enfermagem é a interligação entre pesquisa, teoria/ensino e prática, que devem funcionar de forma interdependente na construção do conhecimento da enfermagem no processo saúde/doença/cuidado.

Evidencia-se que Nightingale, em suas práticas, conseguiu a redução de doenças infecciosas, a diminuição da gravidade dos ferimentos e do contágio de outras patologias, além da melhoria da saúde mental e psicossocial dos soldados. Essa forma do cuidado corrobora com a importância de considerar o ser humano nas suas necessidades multidimensionais, dando atenção aos aspectos biológicos, socioculturais, psicológicos e espirituais. Florence exibiu o quanto o ambiente influenciava no estado depressivo dos pacientes: “a maioria dos casos de depressão será observada entre aqueles doentes sujeitos a uma longa monotonia dos objetos ao seu redor”.<sup>5:85</sup>

Enquanto a TE assinala que a multidimensionalidade do ser humano deve ser considerada e atendida nas suas necessidades, a TA também corrobora com os aspectos sociais, ao entender que as sequelas e a invalidez dos soldados no pós-guerra interferem na sua vida.<sup>5</sup> Neste sentido, torna-se importante conhecer o espaço/ambiente do usuário e as pessoas que fazem parte do convívio social e do cuidado, para conseguir inseri-los no processo de recuperação e, assim, auxiliar na auto-organização do usuário no viver de seu ambiente no pós-guerra.<sup>9</sup>

Pode-se afirmar que Florence Nightingale foi pioneira na Enfermagem ao introduzir técnicas/práticas integrativas e complementares (PICs) no contexto do cuidado, como: as cores, a luz, a música, os animais de estimação, o exercício, as flores, a utilização de óleos essenciais de Lavanda, entre outras. Essas práticas amparam o cuidado integral ao indivíduo, considerando-o como corpo/mente/alma.<sup>17</sup> Todas essas técnicas que Florence utilizava tinham a finalidade de acalmar os doentes, favorecer um ambiente em busca da cura, servir de estímulo, premissas de sua teoria, a qual afirma que o ambiente influencia na saúde das pessoas. Ela relatou em seu livro, “a forma e a cor livrarão seu paciente de suas ideias dolorosas melhor do que qualquer argumento”.<sup>5:89</sup>

Essas atitudes impactaram na sociedade ao considerar não apenas os aspectos físicos da pessoa humana, mas também a interconexão entre as dimensões biológicas/físicas, sociais,

psicológicas e espirituais de cada indivíduo e suas inter-relações com o contexto/espço/ambiente no qual vive, trabalha e se desenvolve. Tanto a TA como a TE consideram e apontam os aspectos culturais, os valores e as crenças conectados ao ato de cuidar e assinalam a capacidade de considerar a pessoa em sua totalidade/unidade e a necessidade de incentivá-la a participar na sua recuperação. Na vertente da TE, como já apontado, essa participação expressa-se de forma mais visível com o princípio da *autopoiese*/auto-organização que corrobora com esse aspecto.<sup>4,6</sup>

Essa reflexão também remete ao atual cenário mundial de saúde vivenciado, em tempos de pandemia pelo COVID -19.<sup>18</sup> Faz-se necessário reafirmar o compromisso científico, humano, ético e social da ciência de enfermagem em reconhecer o valor dos princípios da TA interligado com o referencial teórico-filosófico da TE, cujos conceitos e princípios se interligam ao apontar o ambiente como elemento importante no processo de cuidado reparativo de cura das enfermidades e bem-estar dos enfermos (TA) e no processo saúde/doença/cuidado (TE).<sup>11,19</sup>

Nessa acepção, para um processo de saúde/doença/cuidado de qualidade, é necessário conhecer o ambiente no qual o ser humano vive e verificar os elementos que interferem nesse processo e tentar alcançar o equilíbrio dinâmico, incentivando a *autopoiese*/auto-organização do usuário. Essa forma de cuidado leva ao autoconhecimento e, assim, pode se transformar em possibilidades de auto-organização para promover o bem-estar, a qualidade de vida e conseqüentemente, obter mais saúde.<sup>6</sup> Portanto, essa maneira de construção do conhecimento, por meio do processo/saúde/cuidado, auxilia no alcance da sustentabilidade, tanto do ser humano como do ambiente do qual é um dos componentes, em que se inter-relaciona com os demais, produzindo energia no coletivo para a recuperação da saúde, a manutenção e a melhoria do ecossistema, assim como bem-estar e qualidade de vida para o usuário e a coletividade.

## CONCLUSÃO

Essa reflexão teórica-filosófica evidenciou aspectos importantes em relação a contribuições do legado de Florence Nightingale para a TE. Identificou-se que as inter-relações entre as duas teorias possibilitam aprofundar o conhecimento relacionado, especialmente, à dimensão integral na execução do processo de cuidado de enfermagem. Pontua-se que o estudo das inter-relações das TA e TE possibilitou o emergir de novos conhecimentos sobre os aspectos presentes em ambas as teorias, e enfatizam e colaboram para entender a importância do cuidado integral ao usuário.

Ressalta-se que ficou evidenciado que o cuidado integral ao usuário une as duas teorias, tanto em relação aos aspectos das dimensões singulares da multidimensionalidade do ser humano quanto as interligações e influências entre os componentes bióticos e abióticos do ambiente, do qual o usuário constitui um elemento integrante, formando uma totalidade/unidade que influencia no viver humano de forma interdependente.

Por fim, as inter-relações do referencial teórico-filosófico da TE com a TA gerou uma abordagem positiva no direcionamento de apontar possibilidades para uma nova forma de ver a ciência de enfermagem, nos aspectos educativos e nas práticas assistenciais, gerenciais e investigativas. Desse modo, inovar em enfermagem pressupõe resgatar, interligar e enaltecer os princípios e conceitos de Nightingale com teorias emergentes de impacto na atualidade; no presente caso, a TE que percebe o universo/planeta, o ambiente e o ser humano de forma interligada, inter-relacionada, interdependente e interconectada, formando assim uma totalidade/unidade.

Ao concluir, destaca-se que a reflexão teórico-filosófica sobre a TA de Florence e a TE viabilizou compreender que os princípios e as características de ambas possuem semelhanças entre si e que as suas inter-relações e influências mútuas se processam de maneira análoga na enfermagem e saúde do ser humano e auxiliam no cuidado integral ao usuário. Assim, para o domínio integral pela enfermagem, as teorias trazem subsídios pertinentes, apropriados e interconectados, que possibilitam avançar no domínio da sustentabilidade, como parte dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Das **limitações dessa reflexão**, denota-se escassez de pesquisas publicadas abordando as inter-relações e influências da TA de Nightingale e a TE. Esse aspecto denota uma lacuna do conhecimento a ser preenchida, haja visto a importância dessa temática para a formação, o cuidado, a pesquisa e a gestão de enfermagem. Em relação às **implicações para a prática**, destaca-se a possibilidade de produzir impactos na prática profissional no campo da pesquisa, do ensino e da gestão, por meio do conhecimento produzido e pelo reconhecimento do legado de Florence nas diversas áreas do conhecimento, especialmente da enfermagem. Além disso, esse estudo possibilita compreender as inter-relações acerca da TA de Nightingale e a TE.

Essa reflexão levou a evidenciar que existem muitas similaridades entre a TA e a TE e que as inter-relações entre os elementos constituintes de cada uma possibilitam criar uma nova forma de pensar, ver, sentir e agir do homem no universo/natureza, o que significa instituir novos conhecimentos e novas práticas na enfermagem inter-relacionadas e integralizadas.

Entretanto, em relação aos acontecimentos, às mudanças, às transformações, e aos avanços científicos decorrentes em relação ao distanciamento, em termos de tempo, desde 1854 da guerra da Crimeia ao período atual, 2023, existe um hiato, uma perplexidade entre os motivos e os fatores que levaram Florence a ideia da mudança do cuidado ao ser humano doente. Qual teria sido a inspiração de Florence, ao traçar a TA, para conseguir cumprir uma missão tão nobre e inspiradora, cujos princípios continuam atuais e conseguem entrelaçar-se com teorias emergentes que buscam atender as necessidades humanas na atualidade? Quais foram os maiores feitos de Florence que continuam, de forma extraordinária, a inspirar o enfermeiro em relação a relevância profissional? Quais são os aspectos da TA e TE de maior valia, na perspectiva dos enfermeiros docentes e assistenciais?

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Desenho do estudo de reflexão. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira. Rosiele Gomes Flores.

Levantamento de informações. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira. Rosiele Gomes Flores.

Análise teórico-reflexiva. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira. Rosiele Gomes Flores. Alacoque Lorenzini Erdmann.

Interpretação. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira. Rosiele Gomes Flores. Alacoque Lorenzini Erdmann. Gelson Garcia Dutra. Miguel Armando Bick. Diéssica Roggia Piexak.

Redação e revisão crítica do manuscrito. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira. Rosiele Gomes Flores. Alacoque Lorenzini Erdmann. Gelson Garcia Dutra. Miguel Armando Bick. Diéssica Roggia Piexak.

Aprovação da versão final do artigo. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira. Rosiele Gomes Flores. Alacoque Lorenzini Erdmann. Gelson Garcia Dutra. Miguel Armando Bick. Diéssica Roggia Piexak.

Responsabilidade por todos os aspectos do conteúdo e a integridade do artigo publicado. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira. Rosiele Gomes Flores. Alacoque Lorenzini Erdmann. Gelson Garcia Dutra. Miguel Armando Bick. Diéssica Roggia Piexak.

## EDITOR ASSOCIADO

Fabio da Costa Carbogim 

## EDITOR CIENTÍFICO

Ivone Evangelista Cabral 

## REFERÊNCIAS

- Nightingale F. Notes on nursing: what is and what is not. Nova York: Dover Publications; 1969.
- Nightingale F. Notas sobre enfermagem: um guia para cuidadores na atualidade. Tradução de Telma Ribeiro Garcia e Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil; 2010.
- Bezerra CMB, Silva BCO, Silva RAR, Martino MMF, Monteiro AI, Enders BC. Análise descritiva da teoria ambientalista de enfermagem. *Enferm Foco*. 2018 nov;9(2):79-83. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n2.1105>.
- Riegel F, Crossetti MGO, Martini JG, Nes AAG. Florence Nightingale's theory and her contributions to holistic critical thinking in nursing. *Rev Bras Enferm*. 2021 mai;74(2):e20200139. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0139>. PMID:33950115.
- Nightingale F. Anotações de enfermagem: o que é, e o que não é. Tradução de Janaína Belem. São Paulo: Rideel; 2010.
- Siqueira HCH, Thurow MRB, Paula SF, Zamberlan C, Medeiros AC, Cecagno D et al. Health of human being in the ecosystem perspective. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2018 fev;12(2):559-64. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a25069p559-564-2018>.
- Maturana HR, Varela FJ. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9ª ed. São Paulo: Palas Athenas; 2011.
- Paula SF, Siqueira HCH, Medeiros AC, Rangel RF, Rodrigues ST, Pedroso VSM. Health education provided by the nurse to the career in the light of ecosystem thinking. *Res Soc Dev*. 2020 mar;9(1):e63942854. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.2854>.
- Borson LAMG, Cardoso MS, Gonzaga MFN. A teoria ambientalista de Florence Nightingale. *Rev Saúde Foco*. 2018;10(2):25-56.
- Dossey BM, Rosa WE, Beck DM. Nursing and the Sustainable Development Goals: from Nightingale to now. *Am J Nurs*. 2019 mai;119(5):44-9. <http://dx.doi.org/10.1097/01.NAJ.0000557912.35398.8f>. PMID:31033553.
- Rangel RF, Paula SF, Zamberlan C, Backes DS, Medeiros AC, Siqueira HCH. Comprehensive care from the perspective of nurses: an ecosystem approach. *Rev Bras Enferm*. 2020 dez;73(supl 6):e20190781. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0781>. PMID:33338148.
- Odum E. Fundamentos de ecologia. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2001.
- Capra F, Luisi PL. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. São Paulo: Cultrix; 2014.
- Bertalanffy LV. Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. 8ª ed. Petrópolis: Vozes; 2015.
- Prigogine I. Ciência, razão e paixão. 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física; 2009.
- Salvati CO, Gomes CA, Haefner LSB, Marchiori MRCT, Silveira RS, Backes DS. Humanization of the hospital: participatory construction of knowledge and practices on care and ambience. *Rev Esc Enferm USP*. 2021 ago;55:e20200058. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2020-0058>. PMID:34423797.
- Dalmolin IS, Heidemann ITSB, Freitag VL. Integrative and complementary practices in the Unified Health System: unveiling potentials and limitations. *Rev Esc Enferm USP*. 2019 dez;53:e03506. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018026603506>. PMID:31800806.
- Santos TCF, Peres MAA, Almeida Fo AJ, Aperibense PGGG, Alcântara EL. Florence Nightingale's legacy: a reflection from Pierre Bourdieu's perspective. *Texto Contexto Enferm*. 2022 fev;31:e20210200. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0200>.
- Dios-Aguado MM, Gómez-Cantarino S, Queirós PJP, Peres MAA. The light of Florence Nightingale in the care for COVID-19 patients in primary health care. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021 set;42(spe):e20200303. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200303>. PMID:34586331.